

# Percepção Parental e Autopercepção da Imagem Corporal de Crianças 07 a 10 Anos: revisão sistemática

*PARENTAL PERCEPTION AND SELF - PERCEPTION ABOUT THE BODY IMAGE IN CHILDREN BETWEEN 07 TO 10 YEARS OLD: A SYSTEMATIC REVIEW*

**RESUMO:** A imagem corporal, representação que cada indivíduo tem sobre o seu próprio corpo, em crianças é uma construção da percepção acerca da forma e tamanho dos seus corpos. Tudo isso está ligado à autopercepção e, também, à percepção parental, que é a forma como os pais percebem os seus corpos. O objetivo do estudo é identificar se a percepção parental influencia na construção da autopercepção da imagem corporal em crianças de 07 a 10 anos de idade.

**Palavras-chave:** imagem corporal; crianças; autopercepção; percepção parental

**ABSTRACT:** *The body image, representation that each person has over his or her own body, in children is a construction of the perception about shape and size of your bodies. This is all associated with self-perception and is also, related with parental perception, which is the way that parents realize your own bodies. The object of the study is identify if the parental perception affects the self-perception construction about the body image in children between 07 to 10 years old.*

**Keywords:** *Body image; children; Self-perception; parental perception.*

## INTRODUÇÃO

A imagem corporal é a representação que cada indivíduo possui do seu próprio corpo (CASH & PRUZINSKI, 1990), e pode ser melhor compreendida por dois componentes que a



<https://bit.ly/2GekrXF>  
Créditos: Gusmão / Site A Crítica

Silvana Furstenau Santos<sup>1</sup>  
Julianna Mendes de Matos Souza<sup>2</sup>  
Wylker Souza Saraiva<sup>2</sup>  
Diego Soares Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Católica de Brasília - UCB;  
Universidade Paulista Unip - DF.

<sup>2</sup> Universidade Católica de Brasília - UCB.

Recebido em: 18.04.2017  
Aprovado em: 22.06.2017

constituem. O componente subjetivo contempla os pensamentos e sentimentos, que a imagem corporal percebida causa em cada indivíduo (THOMPSON; HEINBERG, 1999). Já o segundo, ou seja, o perceptivo refere-se a forma como cada um se percebe, imagina e sente o seu próprio corpo (ROSEN et al., 1995).

*Interessa a este estudo o componente perceptivo, já que existem pesquisas que evidenciam que a percepção da imagem corporal vem sendo construída desde tenra idade* (MUSHER-EIZENMAN et al., 2004). Ademais, a construção de uma percepção sobre o próprio corpo depende, não apenas de fatores psicológicos internos, mas também externos (PINHEIRO e GIUGLIANI, 2006; PIERCE e WARDLE, 1996; ROBINSON e SUTIN, 2017).

Um dos fatores externos que pode ter interferência na construção da percepção das crianças, acerca da forma e tamanho de seus corpos é a percepção parental (CHEN et al., 2010; GOODMAN et al., 2016). Alguns estudos têm mostrado que tanto os pais quanto os filhos apresentam uma percepção equivocada quando estes estão sobrepesados ou acima do peso (BLAZENCIC-MLADENOVIC et al., 2006; ALMOOSAWI et al., 2016; LEPPERS et al., 2017). Há também evidências que a percepção dos pais acerca do tamanho corporal dos filhos é mais precisa quando se compara a percepção da própria criança (CHEN et al., 2010; GOODMAN et al., 2016).

Como o sujeito se percebe, os sentimentos ligados a essa autopercepção, as influências externas são de extrema importância para a construção da imagem corporal de crianças (THOMPSON, 1998; McCABE et al., 2006; SCHILDER, 1980), *portanto, interessa a essa revisão sistemática identificar se a percepção parental influencia na construção da autopercepção da imagem corporal em crianças de 07 a 10 anos.*

## MÉTODOS

*A revisão sistemática foi realizada a partir da busca por artigos originais sobre da associação da percepção parental na construção da imagem corporal de escolares de 07 a 10 anos. A busca foi feita em bases de dados eletrônicas (PSYCOINFO, PSYCARTICLES, PUBMED, LILACS). A lista de referências foi construída, a partir dos artigos identificados entre os meses de junho e julho de 2018. As referências que preencheram os critérios de inclusão e exclusão foram avaliadas independentes do período de publicação.*

A seleção dos descritores utilizados no processo de avaliação foi efetuada mediante consulta ao Medical Subject Headings (MeSH). Ainda na busca os seguintes descritores, em língua inglesa, foram considerados: Body Image, Child, Self Perception, Parental Perception. Para a combinação dos descritores e termos utilizados para o rastreamento das publicações utilizou-se apenas o termo “AND”.

Através desse procedimento de busca foram encontradas inicialmente 631 publicações. Em seguida, exportou-se os artigos das bases de dados para o programa EndNote versão 8.1, no qual foi feita a exclusão das duplicatas, restando após isso, 544 estudos. Após uma leitura detalhada do título e resumo das 544 publicações restantes, foram excluídas 493, sobrando assim 51 artigos. Após uma nova filtragem usando os critérios de inclusão e exclusão, restaram apenas 9 artigos.

Para a análise dos estudos, foram identificados os artigos que atendem aos seguintes critérios de inclusão: a) A amostra deveria incluir crianças de 07 a 10 anos de idade cronológica; b) A amostra não poderia incluir crianças com alguma deficiência física ou intelectual; c) Foram excluídos artigos de revisão; d) Não houve restrições quanto ao idioma das publicações; e) Foram incluídas publicações até junho de 2018; f) Optou-se por não incluir teses, dissertações, monografias, capítulos de livros. Na avaliação dos artigos foi verificado se atendiam aos seguintes aspectos: Amostra; Percepção parental; Autopercepção da imagem corporal.

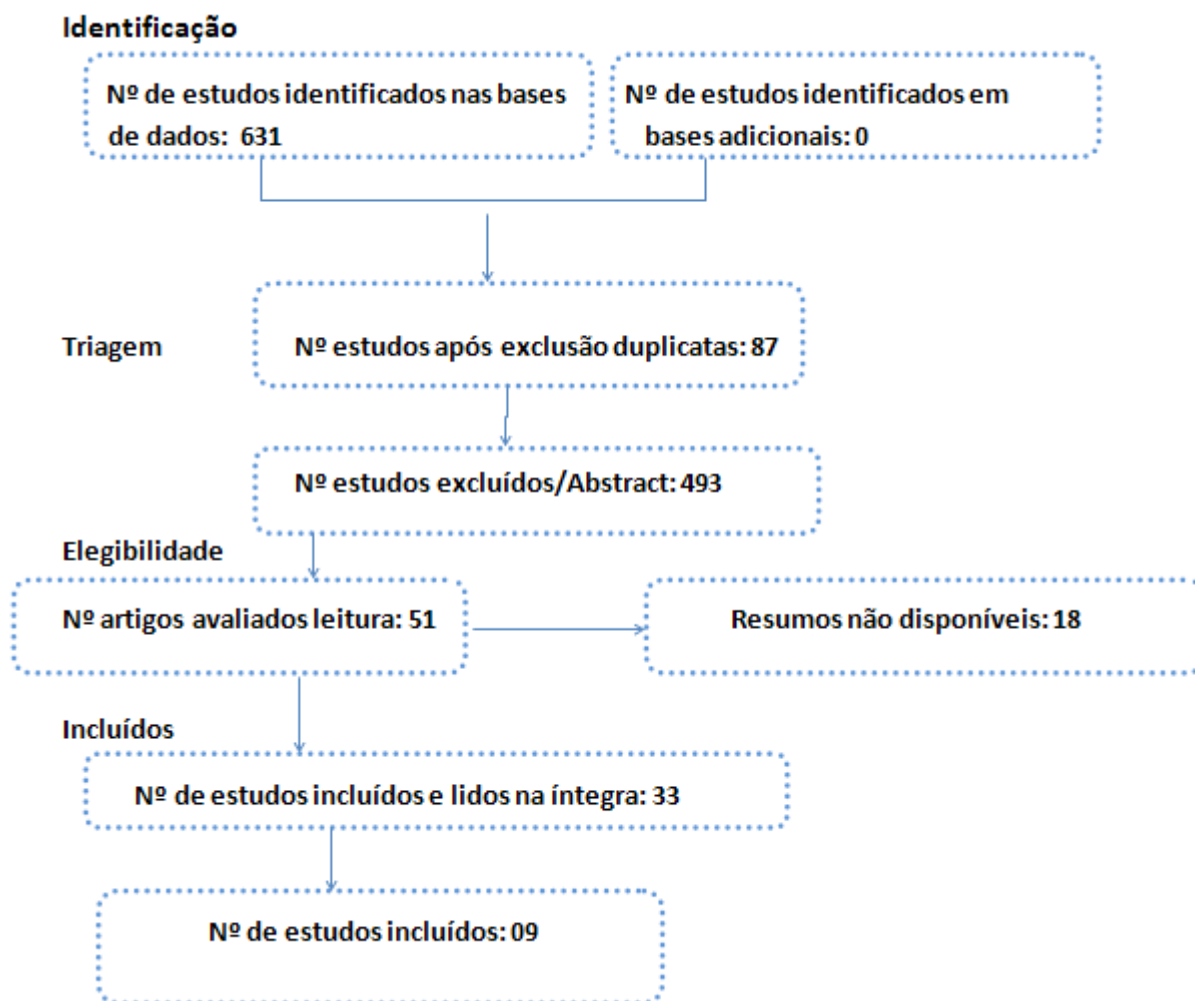
## RESULTADOS

A primeira figura traz o fluxograma, ou seja, o passo a passo de como ocorreu a busca e a seleção dos estudos para análise da presente revisão. Inicialmente nos deparamos com 631 artigos. Aplicando os critérios de exclusão restaram 51 artigos, desses, 18 estavam indisponíveis para o acesso e, portanto, foram excluídos, sobrando 33. Desses, depois da leitura na íntegra por dois revisores independentes e consultando um terceiro revisor, quanto à dúvida sobre a inclusão do estudo, restaram ao final 9 publicações.

Na Tabela 1 é apresentada uma descrição detalhada dos estudos incluídos nessa revisão, como: autores, ano de publicação, periódico, método, idade, amostra e local de realização do estudo.

| AUTOR                | ANO  | PERIÓDICO                                  | IDADE     | AMOSTRA | LOCAL       |
|----------------------|------|--------------------------------------------|-----------|---------|-------------|
| DENSHAN et al.       | 2017 | Elsevier Science Ltd.                      | 9-14      | 302     | Austrália   |
| DUCHIN et al.        | 2015 | Public Health Nutrition                    | 5-12      | 1523    | EUA         |
| GRIMMETT et al.      | 2008 | Pediatrics                                 | 6-7/10-11 | 358     | Reino Unido |
| GUINEY et al. (1)    | 1999 | Current Psychology                         | 7-8/10-11 | 51      | EUA         |
| HAHNSMITH et al. (1) | 2001 | International Journal of Eating Disorders  | 8-13      | 410     | EUA         |
| PIERCE et al. (1)    | 1993 | Journal of Child Psychology and Psychiatry | 9-11      | 409     | Reino Unido |
| PINHEIRO et al.(1)   | 2006 | Jornal de pediatria                        | 8-11      | 901     | Brasil      |
| ROBINSON et al.(1)   | 2017 | Psychological Science                      | 4/5-14/15 | 2823    | Austrália   |
| RUDOLPH et al.       | 2010 | Obesity Facts Journal                      | 7-17      | 121     | Alemanha    |

## FLUXOGRAMA 1



## DISCUSSÃO

A título de exemplo, apenas um estudo conduzido no Brasil foi incluído nesta revisão sistemática. Trata-se do trabalho que trouxe relevantes contribuições ao debate, tais conclusões ainda serão analisadas ao longo deste texto (PINHEIRO et al., 2006). Além desse estudo brasileiro, foram selecionados três estudos norte-americanos, dois australianos, dois britânicos e um alemão, totalizando nove publicações.

Um estudo feito em crianças brasileiras com o objetivo de comprovar a existência de diferenças em relação à percepção da imagem corporal entre as mesmas, constatou, alguns fatores que exercem influência na percepção da imagem corporal em crianças, entre eles ressalta o peso, quanto maior o peso que a criança apresentava, maior era a distorção da imagem corporal; o gênero, as meninas são mais propensas a se enxergarem mais pesadas do que são em relação aos meninos; e IMC, constatou-se que a cada 1 ponto aumentado, a chance da criança se ver mais pesada aumentava em 4%, porém a percepção parental não ganhou notoriedade neste estudo (PINHEIRO et al., 2006).

Densham et al. (2017), em seu estudo concernente à manifestação do transtorno dismórfico corporal em crianças e adolescentes (09 a 14 anos), ressaltam a influência exercida pelos pais e pelos seus comportamentos na percepção dos filhos em relação aos seus corpos. As crianças e os adolescentes apresentam uma forte tendência de imitar o comportamento de seus pais. Pode-se destacar, deste estudo, a correlação positiva, encontrada pelos autores, entre a influência exercida por pais excessivamente críticos e infelizes com os seus corpos e o desenvolvimento dos sintomas do transtorno dismórfico corporal em crianças e adolescentes, que tenderam a desenvolver uma percepção igualmente negativa de seus corpos.

Essa correlação positiva foi encontrada em outros estudos, como o de Guiney & Furlong (1999) sobre a relação entre a satisfação com o corpo e a autopercepção de escolares. Os resultados de tal estudo, entretanto, não apontam para uma correlação entre a percepção dos pais acerca da imagem corporal dos filhos e a autopercepção e autoestima das crianças (escolares britânicos, das terceira e sexta séries) em relação aos seus corpos. As autoras, entretanto, não dão a questão por respondida, pois, segundo elas, a não constatação da correlação positiva entre esses dois fatores pode estar relacionada à escala adotada para medir o grau de satisfação das crianças com os seus corpos. Outro ponto importante abordado nessa publicação refere-se ao maior impacto, nas crianças, provocado pelas atitudes, no tocante à satisfação com o corpo, da mãe em relação ao filho e do pai em relação à filha. Ou seja, de acordo com esse estudo, os gêneros dos pais e dos filhos relacionam-se de maneira inversa quando se trata da influência sobre a autopercepção corporal (GUINEY & FURLONG, 1999).

Duchin et al. (2015), por exemplo, ao analisarem os impactos da insatisfação corporal materna na variação do índice de massa corporal (IMC) de crianças em idade escolar, trazem à tona novas questões. Esses autores encontraram correlações positivas não apenas no que se refere à influência da autopercepção corporal materna, como nos impactos da percepção materna dos corpos de seus filhos na variação do IMC das crianças. Dos resultados do referido estudo, deve-se destacar que a preferência materna pelo emagrecimento dos filhos esteve associada a um maior aumento do IMC dos meninos mais pesados, ao passo que, no caso dos meninos de peso normal e nas meninas magras, houve um aumento menor (DUCHIN et al., 2015).

A insatisfação materna em relação ao próprio corpo, por sua vez, esteve associada a um pequeno aumento do IMC de meninos pesados. No caso das meninas, por outro lado, observou-se, diante do desejo materno por um corpo mais magro, um aumento maior do IMC. Além disso, o estudo sugere, com base nesses e noutros resultados, que as mães, em geral, preferem que os filhos apresentem um IMC maior do que o por elas desejado para si próprias. Isso talvez possa ser explicado, de acordo com os autores, por fatores socioculturais ou pela eventual ignorância em temas de saúde infantil (DUCHIN et al., 2015).

Grimmett et al. (2008) podem ter outra explicação para isso. As autoras constataram, em um estudo que consistia na realização de pesagens de crianças em escolas seguida de um *feedback* para os pais, que muitos pais não tinham a correta percepção acerca do *status* corporal de seus filhos. Mesmo após o *feedback*, 30% dos pais não se resignaram com a classificação de sobrepeso dada aos seus filhos, o que revela outra face do problema: a eventual não percepção, ou percepção incorreta, dos pais da imagem corporal de seus filhos (GRIMMETT et al., 2008).



A falta de precisão na auto-percepção e a percepção parental das crianças também foi trazida num recente estudo que apontou uma grande tendência dos pais a julgarem o peso e forma de seus filhos como sendo mais magros e saudáveis do que realmente são, enquanto as crianças, na maioria dos casos, se percebem de forma muito pior ao que condiz com a realidade, sendo que muitas delas relataram diversas tentativas de perda de peso, incluindo as que possuem uma pontuação de IMC dentro do que é considerado normal (ROBINSON & SUTIE, 2017).

Num estudo realizado no Novo México – EUA, 2 das 3 hipóteses apresentadas foram tidas como relevantes devido à sua significância estatística, são elas: Mães com maior insatisfação corporal, distúrbios alimentares e baixa auto-estima estariam mais propensas a terem filhas com problemas semelhantes. E meninas que exibiram maior identificação com suas mães mostram maior semelhança com elas em satisfação corporal, comportamentos alimentares e autoestima do que meninas com menor identificação materna (HANSMITH & SNITH, 2001).

Num estudo de caso-controle é apontado diversos fatores que corroboram para a formação da imagem corporal e também para o peso real das crianças; Entre esses fatores estão a percepção e status corporal dos pais, já que foi constatado que pais obesos tendem a ter filhos obesos, e pais com peso normal, na maioria dos casos, têm filhos com peso normal. Foi analisado que crianças magras tendem a ter um grau de escolaridade mais elevado quando comparadas com as crianças obesas/sobrepesas. Ademais foi pontuado que crianças obesas geralmente possuem uma imagem corporal mais negativa do que as crianças com peso regular (RUDOLPH et al., 2010).

Uma pesquisa com crianças Londrinas publicado no ano de 1993, evidenciou a influência da percepção parental e da autopercepção da imagem corporal em crianças, e a ligação existente entre essas percepções com a autoestima daquela criança. Foi encontrada diferenças entre os sexos, sendo as que as meninas eram mais propensas a terem problemas relacionados a autoestima e distorções da imagem corporal quando comparadas com os meninos e, também estavam mais propensas a influência paterna (PIERCE & WARDLE, 1993).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo revisar a produção acadêmica concernente à percepção dos pais acerca da imagem corporal de seus filhos, bem como o seu impacto na autopercepção das crianças (07 a 10 anos). Ressalte-se, desde já, que, apesar da importância desse tema, encontraram-se poucos estudos sobre o tema. Poucos trabalhos têm por cerne o processo de construção da imagem corporal em crianças da referida faixa etária, a partir da percepção parental acerca dessa imagem. Ademais, alguns estudos tratam a percepção e a insatisfação como sendo sinônimos.

Observaram-se, nos estudos selecionados, variações consideráveis nas amostragens, o que pode ser explicado pelas diferentes metodologias adotadas por cada um deles. Alguns estudos guardam consideráveis diferenças em relação a outros, tal qual o uso de diferentes escalas de percepção corporal, por exemplo, mas todos, no entanto, fornecem importantes contribuições e evidências à investigação proposta neste trabalho de revisão da literatura. De cada publicação, buscou-se extrair conclusões e resultados que diziam respeito à percepção dos pais e ao seu impacto na autopercepção das crianças, conforme objetivo desta revisão.

## REFERÊNCIAS

1. ALMOSAWI, A. A., NAFAKHI, H., AL-NAFAKH, H. A. Influence of the age on the correlation of obesity measures with coronary atherosclerotic markers. **The Egyptian Heart Journal**, 68(2), 103–108, 2016. doi:10.1016/j.ehj.2015.12.002
2. BLAZENCIC-MLADENOVIC, V. et al.. “How much are children and their parents objective about the children’s eating behavior and body composition?”. **European Eating Disorders Reviews**. 2006: 14(4). Pp. 248-255.
3. CASH, T., F; PRUZINSKI, T. **Body image: development, deviance, and change**. Nova York: Guilford Press, 1990.
4. CHEN, H Y et. al, Personal and parental weight misperception and self-reported attempted weight loss in US children and adolescents, **National Health and Nutrition Examination Survey**, 2007-2008 and 2009-2010.
5. DENSHAMA, K.; WEBBA, H.J; ZIMMER-GEMBECKA, M.J.; NESDALEA, D., DOWNEYBAGRIFFITH, Geraldine. Early adolescents’ body dysmorphic symptoms as compensatory responses to parental appearance messages and appearance-based rejection sensitivity. **Body Image**. Volume: 23.Pg.:162–170, 2017.
6. DUCHIN, O.; MARIN, C.; MORA-PLAZAS, M.; VILLAMOR, E. Maternal body image dissatisfaction and BMI change in school-age children. **Public Health Nutrition**: 19(2), 287–292, 2015.
7. GOODMAN, M. P., PLACIK, O. J., MATLOCK, D. L., SIMOPOULOS, A. F., DALTON, T. A., VEALE, D., HARDWICK-SMITH, S. Evaluation of Body Image and Sexual Satisfaction in Women Undergoing Female Genital Plastic/Cosmetic Surgery. **Aesthetic Surgery Journal Advance Access published April 15, 2016**
8. GRIMMETT, C; CROKER, H; CARNELL, S; WARDLE, J. Telling Parents Their Child’s Weight Status: Psychological Impact of a Weight-Screening Program. **Pediatrics.aappublications.org at Univ Of Georgia Libraries** on June 26, 2015.
9. GUINEY, KM.; FURLONG, NE. Correlates of Body Satisfaction and Self-Concept in Third- and Sixth-Graders. **Current Psychology** / Winter 1999/2000.
10. HAHN-SMITH, A.M; SMITH, JE. **The Positive Influence of Maternal Identification on Body Image, Eating Attitudes, and Self-Esteem of Hispanic and Anglo Girls**. Maternal Identification. Department of Psychology, University of New Mexico, Albuquerque, New Mexico, 2001.
11. LEPPERS, I. et. al, Agreement between weight status and perceived body size and the association with body size satisfaction in children. **Pediatric Obesity**, 2017, v.00, n.00.
12. MCCABE, M. P. RICCIARDELLI, L. A., & RIDGE, D. The Construction of the Adolescent Male Body through Sport. **Journal of Health Psychology**, 11(4), 577–587, 2006. doi:10.1177/1359105306065018
13. MUSHER-EIZENMAN, D R; et al.. Body size stigmatization in preschool children: the role of control attributions. **Journal of Pediatric Psychology**. 2004, Dezembro: 29(8). Pp. 613-620.
14. PIERCE, JW; WARDLE, J. Self-esteem, Parental Appraisal and Body Size in Children. **J. Child Psychol. Psychiat.** Vol. 34, No. 7, pp. 1125-1136, 1996.
15. PINHEIRO, AP; GIUGLIANI, ERJ. Who are the children with adequate weight who feel fat?. Quem são as crianças que se sentem gordas apesar de terem peso adequado?. **Jornal de Pediatria**. Sociedade Brasileira de Pediatria, 2006.

16. ROBINSON, E; SUTIN, AR. Parents' Perceptions of Their Children as Overweight and Children's Weight Concerns and Weight Gain. **Psychological Science**. 1– 10, 2017.
17. ROSEN JC1, REITER J, OROSAN P. Cognitive-behavioral body image therapy for body dysmorphic disorder. **J Consult Clin Psychol**. 1995 Apr;63(2):263-9.
18. RUDOLPH, H; BLÜHER, S; FALKENBERG, C; NEEF M; KÖRNER, A; WÜRZ,J; KIESS, W; BRÄHLER E. Perception of Body Weight Status: A Case Control Study of Obese and Lean Children and Adolescents and Their Parents. **Obes Facts** 2010;3:83–91. Published online: April 6, 2010.
19. SCHILDER, P. (1980). **A Imagem do Corpo. As Energias Construtivas da Psique**. São Paulo: Martins Fontes, 316.
20. THOMPSON, J. K., & TANTLEFF-DUNN, S. Mini-review. Assessment of Body Image Disturbance in Obesity. **Obesity Research**, 6(5), 375–377, 1998. doi:10.1002/j.1550-8528.1998.tb00366.x
21. THOMPSON JK, HEINBERG LJ, ALTABE M, TANTLEFF-DUNN S. **Exacting Beauty: Theory, Assessment, And Treatment of Body Image Disturbance**. Washington: American Psychological Association; 1999.